



# A nova pedagogia

No início desse século ainda prevalece o modelo de desenvolvimento gestado no século XIX, com a Revolução Industrial. Esse modelo defende a idéia de que o processo de aceleração civilizatório se daria através da ciência e dos seus desdobramentos lógicos, que são as técnicas e as máquinas. Defende, também, a idéia de que a natureza será dominada e todos os seus recursos colocados à disposição dos homens. Natureza e cultura se tornam instâncias completamente separadas. Como consequência disso, toda a história da educação foi construída para reproduzir, defender e propagar aquele ideário.

Felizmente a questão ambiental provocou rachaduras irreversíveis nessa pretensão, embora educar ainda esteja limitado a preparar o indivíduo apenas para o mundo do trabalho técnico. Damos pouca ênfase às disciplinas formadoras do espírito e da criação de valores como a ética, a ecologia, a filosofia e a sociologia. É importante lembrar que educar vai além do seu aspecto pragmático. Antes de sermos profissionais, somos pessoas e cidadãos. A educação tradicional visa formar a pessoa para o mercado do trabalho e inseri-lo no mundo urbano. Este é o novo éden da modernidade, com suas oportunidades de fama, riqueza e gozo, a despeito do cinturão de miséria, poluição e violência que viceja seu entorno.

Uma pedagogia ecológica deveria denunciar a fragilidade desse projeto narcísico do ser humano. Não há paraíso algum na face da terra e o lugar onde moramos é de uma fragilidade espantosa. É preciso repensar um novo modelo de habitar, de viver e de conviver com a natureza. Precisamos passar de uma pedagogia da conquista e do domínio para aquela do cuidado, da convivência e do respeito. Precisamos criar um novo entusiasmo com o natural que vai ser a força motivadora que levará as pessoas a admirar o conhecimento, a beleza, a harmonia e a dinâmica que a natureza oferece. Como também conhecer os seus perigos, limites e potenciais ameaças.

Em seu conteúdo programático, uma educação ambiental deveria ter como objetivos básicos: a) favorecer a criação de raízes de uma nova sensibilidade entre os seres humanos e a natureza; b) estabelecer laços de respeito e cuidado entre nós e os demais seres vivos; c) demonstrar que o "homo sapiens" não é o ponto máximo da evolução, mas um elo na interminável rede de interações que cha-



**"Precisamos passar de uma pedagogia da conquista e do domínio para aquela do cuidado, da convivência e do respeito"**

mamos de ecosfera; d) mostrar que é possível construir sociedades menos conflitivas entre seus componentes e o meio ambiente. Deveria ainda ter em mente, que o projeto de uma educação ambiental, possa conter a idéia mestra de que um bom pensamento do mundo está sempre ligado a um bom sentimento dele.

Assim uma ecopedagogia estaria colaborando para criar uma nova sustentabilidade entre todos os habitantes da nossa terra. E nos sentiríamos felizes por pertencer a um destino comum, pois somos fragmentos da mesma rocha, gotas de uma mesma água, que cintila brilhante pelos fios dessa imensa rede que vive e pulsa biodiversamente. ■